



A contagian joie de vivre do ministro Rafael Greca, o sorriso aberto de Hortência Oliva e a alegria de dona Ruth Cardoso, na noite da Fiat do Brasil, na Esplanada dos Ministérios

A noite dos mil e duzentos comensais



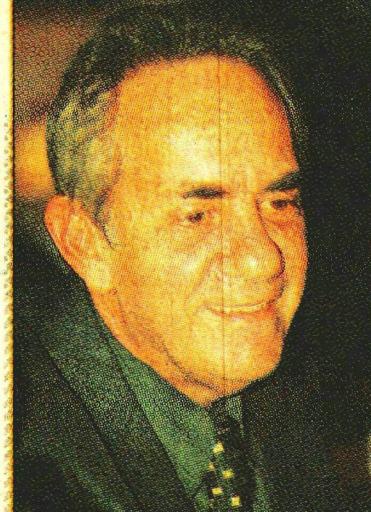
O Rei e todo o sentimento



Baby, borboletas e atributos



Do Rio, Joãozinho Trinta



A suavidade de Paulo José

AFiat Automóveis rendeu homenagem aos 500 anos de descobrimento do Brasil com uma festa espetacular, na última sexta-feira, onde 1.200 convidados tiveram o privilégio de assistir à *avant-premiere* de *Retrato do Brasil*, tomar drinques, jantar e assistir ao show de Roberto Carlos. Tudo isso em uma tenda gigantesca, montada em 5.000 metros quadrados de terreno, na Esplanada dos Ministérios.

O filme resultou da reunião de 24 curtas-metragens e mereceu de Roberto Vedovato, presidente da Fiat do Brasil, a definição: "o Brasil apresentando para o Brasil o espetáculo comovente chamado Brasil..."

Mas não foi apenas a exibição do filme que fez da noite um *happening*. Para começar, jamais se viu tanto charme, beleza, celebridades, autoridades, personalidades e o que mais se pensar, incluindo raposas prateadas, visões e até um casaco de pele de tigre, em um só ambiente.

Convidados do Rio, São Paulo, Belo Horizonte e Brasília estavam lá, para verem e serem vistos, com olhares de admiração, inveja e às vezes, cobiça.

O top de linha das novelas e produções da Rede Globo compareceu: Cassia Kiss; Françoise Fourton (elegantíssima de *tailleur* clara); Cristiane Torloni (cuja beleza provava que a maturidade só crescenta); Paulo José (exemplo de força e classe); Fernando Torres (sério, acompanhando os movimentos da mulher, Fernanda Montenegro, a mestre de cerimônias da noite) e Baby do Brasil (cheia de borboletas no cabelo e exibindo orgulhosa seus dotes físicos recentemente retocados). Não se pode deixar de citar outros segmentos de famosos: Maria Luisa Librandi e Ruth Escobar (a cultura paulistana bem representada); Jacqueline do vôlei e Hortência do basquete (o esporte e a sociedade); José Victor Oliva (responsável pelo menu de nomenclatura francesa e sabor mediano brasileiro); Joãozinho Trinta; Elsa Soares; Vanderley Luxemburgo (fazendo o gênero elegante misterioso, todo de preto com gravata clara, brilhosa, apreensivo com o jogo que corria solto no Parque Antártica) e muitos outros não menos importantes e *glamourous*, desfilavam pelo ambiente que tinha, no salão onde ia correr solta a festa, duas bandeiras do Brasil com o nome Fiat misturado ao Ordem e Progresso (apropriação indebita), mesas com serviço de prata e cristal servindo de moldura aos centros floridos, com velas acesas. Uma beleza.

Era tanto para se ver, que o atraso de uma hora para começar a cerimônia quase não foi notado.

Quando todos estavam acomodados, ouvi-se a voz de Fernanda Montenegro, declamando Gonçalves Dias (minha terra tem palmeiras onde canta o sabiá), e aos poucos sua imagem vai surgindo, ao fundo do palco, protegida por um diáfano véu. Tinha ao lado o Olodum, que foi o responsável pelo toque extravagante da noite. Fernanda

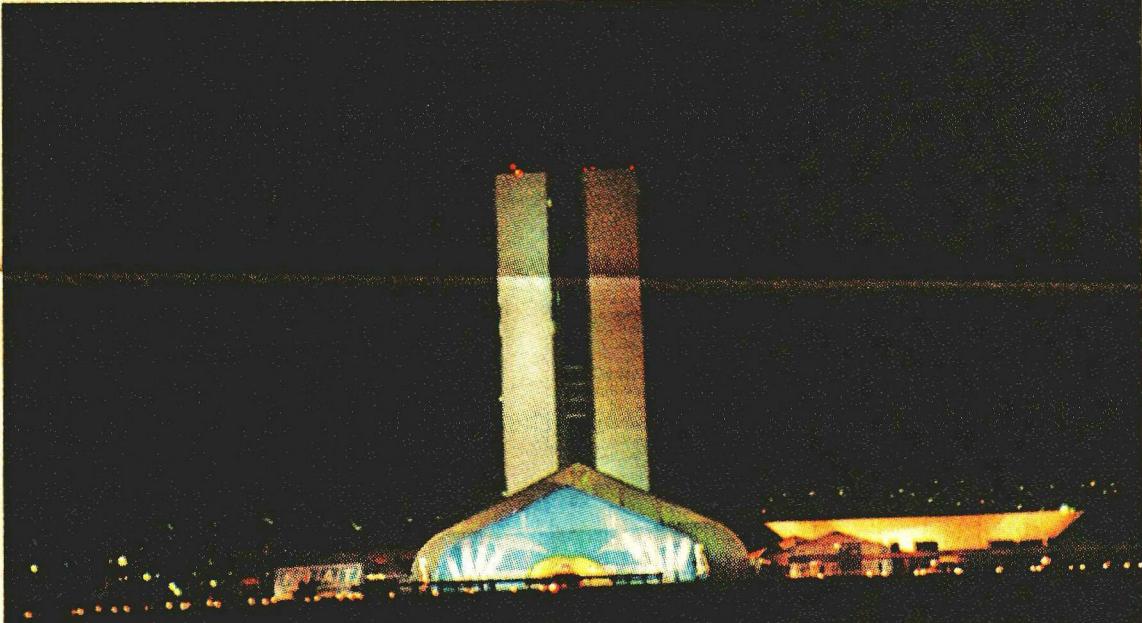
fala e em seguida, os talentosos percussionistas baianos mostram sua arte. Palmas. A apresentadora oficial da noite chama o presidente da Fiat no Brasil para falar. Aplausos. Até aí tudo bem.

De repente, o primeiro percalço da noite: por uma falha de cerimonial, dona Ruth Cardoso foi logo sendo convidada ao palco, como presidente da Comunidade Solidária como professora. Fez um pequeno pronunciamento e saiu-se muito bem, falou claro, de improviso, com poucas e objetivas palavras. O que não podia ter acontecido era, logo depois, serem chamadas para se pronunciar, outras tantas autoridades presentes. Dona Ruth teve que ficar em pé, por mais de 30 minutos, esperando todas as manifestações. Esse procedimento tinha que ser inverso. A honra de preceder e esperar por Dona Ruth, deveria ter sido dada.

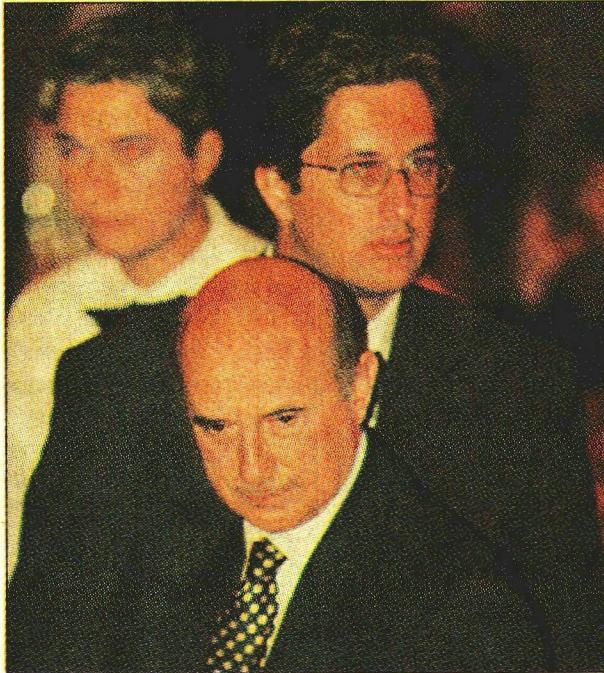
Aí o inesperado invadiu o ambiente, configurando-se o segundo percalço da noite, que se assemelhava a um susto coletivo. Fernanda Montenegro anuncia solene: "Senhoras e senhores, o Hino Nacional Brasileiro". Os presentes se levantaram em sinal de respeito. Sílencio e, o Olodum toca um sambinha batucado, que aos poucos foi sendo reconhecido por todos: era o anunciado Hino!!! Constrangimento daqui, espantos dali, senhores se sentando ruidosamente dizendo que para isso não se levantavam, um verdadeiro furduço. Pairou no ar, durante uns bons dez minutos depois que a execução chegou ao fim, a sensação de "não acredito..." Momentos quase indescritíveis, autêntica e verdadeira saia justa.

Mas tudo isso perdeu a importância quando, logo depois de servido o jantar, Roberto Carlos surgiu no palco, em meio a uma nuvem de gelo seco, provando ser definitivamente o Rei. Não se preocupou em fazer caras e bocas pertinho do público, se mantendo a uma distância razoável, como convém a quem tem majestade. Seu carisma e sentimento chegavam aos súditos. Acompanhado por sua orquestra (quase uma sinfônica, poderosa), o cantor abriu o show cantando *Amada, Amante*, para delírio da eclética e fascinada audiência. Generosamente, sem se importar com as pessoas que saiam enquanto cantava, e satisfeitos, com as que ficavam, interpretou seus sucessos de todos os tempos. Ao final, apanhou um *bouquet* de rosas vermelhas, todas em botão, beijou-as e atirou-as, uma por vez, às fãs ardorosas que com carinho o aplaudiam.

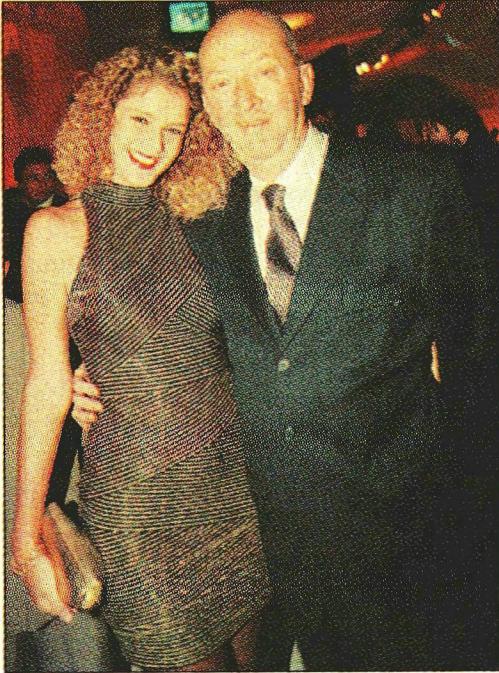
No saldo, a noite valeu a pena. Os incidentes deram até mais charme ao acontecimento e, numa escala de gravidade, de um a dez, mal conseguem passar do dois. Uma bobagem. Afinal, a multinacional foi a anfitriã de tão fascinante e bela noite, regada a Prosecco Tosti, scotch de oito e de doze anos, vinhos tinto Corvo Duca de Salaparuta e branco Roero Arnai.



A magnífica tenda e o Congresso, harmonia de linhas e integração parcial no cenário



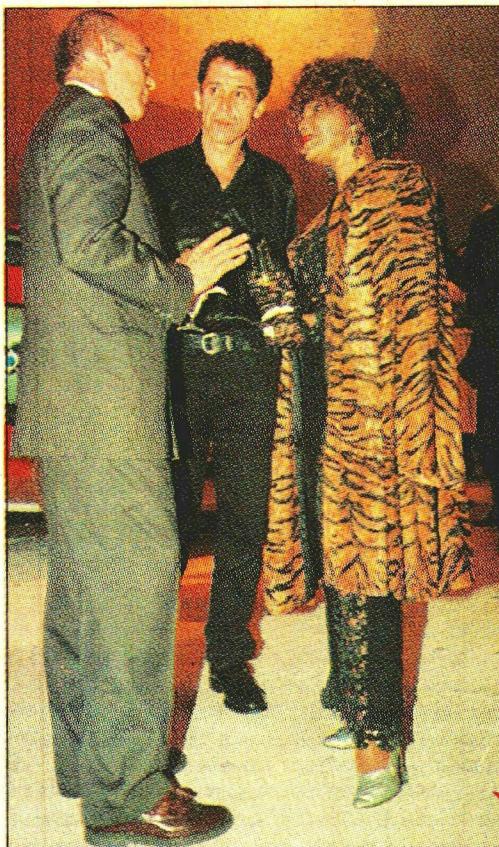
A Fiat: Roberto Vedovato e Rogério Rosso



A bela Alessandra e o pai, Luiz Chaves



Vanderley Luxemburgo e Lars Grael



O tigre da estrela Elza Soares